

CENTRO UNIVESITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
IGOR GABRIEL SCHENKEL

**CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS EM UMA INDÚSTRIA DE MÓVEIS:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MÓVEIS
PLANEJADOS**

LAGES

2023

IGOR GABRIEL SCHENKEL

**CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS EM UMA INDÚSTRIA DE MÓVEIS:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MÓVEIS
PLANEJADOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aluno(a): Igor Gabriel Schenkel

Orientadora: Me. Amanda Miranda Silva

LAGES

2023

IGOR GABRIEL SCHENKEL

**CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS EM UMA INDÚSTRIA DE MÓVEIS:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MÓVEIS
PLANEJADOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACVEST como
parte dos requisitos para a obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aluno: Igor Gabriel Schenkel

Orientadora: Me. Amanda Miranda Silva

Lages, SC ___/___/2023. Nota ___ _____

(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

(coordenador do curso de graduação, nome e assinatura)

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS EM UMA INDÚSTRIA DE MÓVEIS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE MÓVEIS PLANEJADOS

Igor Gabriel Schenkel¹

Amanda Miranda Silva ²

RESUMO

Procurou-se no presente artigo desenvolver um estudo que trata sobre a importância da contabilidade de custos para as empresas, em especial, a classificação correta dos gastos de uma empresa. O objetivo é classificar os gastos de uma indústria de móveis, considerando as terminologias dos gastos. E mostrar como a classificação dos custos podem ajudar no planejamento estratégico e na competitividade da empresa no mercado atual. A metodologia do trabalho se deu através de uma pesquisa em livros, revistas e sites oficiais. Através do estudo realizado, é possível identificar a importância da contabilização e classificação correta dos gastos da empresa, etapa que é essencial para manter saúde financeira das empresas em dia. Através dessa classificação, pode-se criar um mercado mais competitivo para o produto, e também, criar estratégias acerca do gasto, tendo um melhor controle e evitando desperdícios.

Palavras-chaves: Contabilidade de custos, gastos, custos e despesas.

ABSTRACT

¹ Acadêmico(a) do Curso de Ciências Contábeis, 8ª fase do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Graduada em Ciências Contábeis, Especialização em Gestão e Finanças, Mestre em Ambiente e Saúde, Prof.^a e Orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário UNIFACVEST.

The study is research into the importance of cost accounting for companies, in particular, the correct classification of a company's expenses. The objective is to classify the expenses of a furniture industry, considering the terminologies of expenses. And show how cost classification can help in strategic planning and the company's competitiveness in the current market. The work methodology was carried out through research in books, magazines and official websites. Through the study carried out, it is possible to identify the importance of correctly accounting and classifying the company's expenses, a step that is essential to keeping companies' financial health up to date. Through this classification, you can create a more competitive market for the product, and also create spending strategies, having better control and avoiding waste.

Keywords: Contabilidade de custos, gastos, custos e despesas.

1 Introdução

A contabilidade de custos surgiu a partir de necessidades durante a revolução industrial, com a chegada das novas tecnologias e inovação do processo de industrialização. Segundo Martins (2003, p.13): “Com o advento das indústrias, tornou-se mais complexa a função do Contador (...)”. Hoje em dia, a contabilidade de custos ainda é muito importante para as empresas, principalmente as do ramo industrial.

O trabalho, tem como objetivo separar os gastos considerando as terminologias dos custos e despesas em uma indústria de móveis.

A classificação dos custos é importante para o processo estratégico da empresa e também, para manter a saúde financeira da mesma. A partir dela, observa-se no decorrer da pesquisa que se pode planejar e criar um mercado mais competitivo para os produtos produzidos. A classificação correta dos gastos é essencial para as organizações, pois pode manter a sobrevivência, a saúde financeira da empresa, e também contribuir com o crescimento da organização.

O artigo procura dar ênfase na importância da separação dos gastos ocorridos em uma empresa, através de metodologias e principalmente a utilização e aplicação correta das terminologias na classificação dos gastos.

A pesquisa se desenvolveu por meio de pesquisas realizadas na internet, utilizando sites oficiais e livros. Também, foi utilizado tabelas para amostrar exemplos de como a deve ocorrer a classificação e a segregação dos custos.

No capítulo 1, foi apresentado a introdução, ao assunto, informando do porquê do interesse em realizar a pesquisa sobre o tema, explicando a metodologia e objetivo do trabalho. Já no capítulo 2, apresentado o referencial teórico acerca do estudo, com a intenção de deixar conceituado e explicado sobre as terminologias e tipos de gastos. No capítulo 3, encontrasse os materiais e métodos para o desenvolvimento do trabalho, onde foi apresentado as formas em como o ocorreu a pesquisa. E por fim, no capítulo 4 foi percorrido a conclusão sobre o assunto, e também, a conclusão final sobre o trabalho e a importância da pesquisa.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo é classificar os gastos de uma indústria de móveis, considerando as terminologias dos gastos.

1.2 Objetivos Específicos

- Conceituar os custos e as despesas de uma indústria
- Apresentar as diferenças entre os gastos
- Classificar os gastos de uma indústria de móveis

2 Fundamentação Teórica

A contabilidade existe quase que desde o início das sociedades e conforme as necessidades foram aparecendo ela foi evoluindo. Inicialmente, era simples e com objetivo de mensurar as trocas de mercadoria que eram realizadas. Com a evolução da humanidade, a contabilidade foi se aprimorando e criando outros métodos e também, novas áreas de estudos. A revolução industrial, fez com que a contabilidade desse mais um passo para frente e obrigou aos contadores da época a criarem novos métodos para avaliação e mensuração do valor dos estoques. Segundo Martins (2003, p.13):

Com o advento das indústrias, tornou-se mais complexa a função do Contador que, para levantamento do balanço e apuração do resultado, não dispunha agora tão facilmente dos dados para poder atribuir valor aos estoques; seu valor de "Compras" na empresa comercial estava agora substituído por uma série de valores pagos pelos fatores de produção utilizados.

No seu início, a contabilidade de custos teve como objetivo principal a avaliação e mensuração dos estoques das empresas industriais, que se tornou algo muito mais difícil de se realizar, visto que anteriormente a isso só era realizado a compra e a revenda da mercadoria. Como solução, os contadores da época utilizaram a mesma fórmula que era utilizada nas empresas comerciais, segundo Viceconti e Neves (2010, p.18):

A solução adotada para apurar o resultado na empresa industrial foi similar à utilizada na contabilidade comercial: avaliam-se os estoques inicial e final (produtos acabados e em elaboração) e substitui-se a conta de *compras* pelos gastos efetuados na produção: $CPV = \text{Estoques Iniciais} + \text{Gastos na Produção} - \text{Estoques Finais}$.

Com essa grande mudança, os contadores da época se obrigaram a criar novos métodos de avaliação dos custos, já que as empresas passaram a produzir os seus próprios produtos e, de acordo com Silva Filho e Silva (2022, p.2): “o sistema contábil da época (Contabilidade Financeira) se tornou obsoleto para estes fins, a alteração advinda desse sistema originou a Contabilidade de Custos”

Hoje, a contabilidade de custos disponibiliza informações para os diversos usuários, tanto usuários externos e também os internos. Com o objetivo de maximizar os lucros, ou diminuir os custos dos produtos fabricados e/ou serviços prestados. Mesmo assim, ainda, o objetivo final da contabilidade de custos é maximizar os lucros da sua entidade. Se, o preço de venda final do produto for maior que o custo do produto fabricado, seu lucro tende a ser maior. Segundo Pompermayer e Lima (2002, p.50):

O lucro deixou de ser atributo da receita, das vendas, mas, sim, função Resultante dos custos incorridos, de tal modo que, almejar lucro, é conter Custos. Lucros e custos são grandezas inversamente proporcionais. O lucro será máximo se o custo for mínimo.

Através da contabilidade de custos pode-se planejar e criar novas estratégias, já que ela nos permite realizar ações e alterações no ambiente operacional. Logo, também nos permite medir quais as consequências da estratégia tomada. De acordo com Pinto, Limeira, Silva e Coelho (2008, p.9):

A contabilidade de custos, com todo o seu ambiente de interpretação dos diversos tipos de atividades e sua flexibilidade gerencial, tem como característica primária oferecer ao gestor a capacidade de gerar informações que permitam o planejamento das ações no ambiente operacional e, consecutivamente, medir os efeitos desse planejamento nos diversos setores da organização.

A contabilidade de custos ela pode vir a ser utilizada para empresas industriais, empresas comerciais, públicas e até entidades sem fins lucrativos. Tem como finalidade, planejar classificar, alocar, acumular, organizar, registrar, analisar, interpretar e relatar os custos dos produtos fabricados e vendidos. O objetivo final da contabilidade de custos é a mensuração e apuração do custo dos estoques, com a finalidade de atingir aos critérios que os auditores, fiscais e contadores exigem. Os administradores, no decorrer do tempo se apropriam da ferramenta para utiliza-la também, como uma forma estratégica. Segundo Martins (2003, p. 14):

A preocupação primeira dos Contadores, Auditores e Fiscais foi a de fazer da Contabilidade de Custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, não a de fazer dela um instrumento de administração. Por essa não-utilização de todo o seu potencial no campo gerencial, deixou a Contabilidade de Custos de ter uma evolução mais acentuada por um longo tempo.

Os métodos que são utilizados para apurar os custos são considerados contábeis ou gerenciais. Também, podem ser aplicados a todos os negócios em um contexto geral. Pois através desta análise é possível realizar planejamentos estratégicos, controlar a atividade econômica de cada produto e, é mais uma ferramenta que utiliza-se para administrar de forma mais precisa a nossa Empresa, segundo Pompermayer; Lima (2002, p.51):

A gestão de custos, todavia, está além das técnicas tradicionais da Contabilidade. Sob o enfoque contábil, os custos podem ser analisados como Custo Contábil e Custo Gerencial. O Custo Contábil, subordinadas à Contabilidade Financeira, está disciplinado por normas legais técnicas (Princípios contábeis), fiscais (compulsoriedade na aplicação das leis).

É importante diferenciar e deixar claro a diferença principalmente do custo para a despesa. Visto que as contas, afetam diretamente as contas de resultado da empresa e também as contas do ativo. Uma classificação registrada pelo contador de forme errônea, pode trazer sérios problemas para as demonstrações da empresa, logo, irá afetar a saúde financeira da organização. Segundo, Viceconti e Neves (2010, p.55): “Um custo lançado como despesa ou uma despesa lançada como custo provoca distorções na apuração do resultado do exercício e conseqüentemente na avaliação dos estoques existentes na data do balanço”

Gastos, vem a ser uma espécie de compromisso da entidade que se assume na aquisição de um bem ou serviço, destinando seu dinheiro a aquela ação. Dependendo de como ele vem a ser destinado, ele pode ser considerado uma

despesa ou um custo. Os gastos também podem ser classificados como um investimento. Segundo Mantovani e Silva (2018, p.5):

Termo bastante genérico que serve para caracterizar uma aquisição de um bem ou serviço qualquer. O recurso adquirido pode ser classificado como: custo, investimento ou despesa. Em contrapartida, é representado pela entrega de ativos (dinheiro) ou promessa de entrega de bens ou direitos.

Os investimentos são gastos realizados pensando na vida útil do item, ou pensando em um benefício futuro, com o objetivo de ter um retorno futuro, que podem ser compreendidas como operações de incertezas, segundo Padoveze (2006, p.17): “São os gastos efetuados em ativos ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos. São gastos ativados em função de sua vida útil ou de benefícios futuros.”

A despesa, é um bem ou serviço que vem a ser consumido, de maneira direta ou indireta e também, que não faz parte do processo de produção da empresa. Segundo, Neto (2009, p.10) “É o gasto da empresa não relacionado com a produção de bens e serviços, ou seja, despendido de outras áreas da organização.”. Um gasto quando lançado como despesa ela é lançada diretamente na demonstração de resultado e interfere no resultado da empresa, segundo Padoveze (2006 p.18): “A despesa significa o consumo do custo e, portanto, quando ocorre, é redutora do lucro empresarial, já que o custo ativado sai da entidade.”

Os custos, quase sempre estão ligados a determinada produção de um produto, logo, quase sempre vai ser utilizados exclusivamente para indústrias. Podem ser classificados como custo direto, custo indireto, custo variável e custo fixo. A classificação dos custos vem a ser importante principalmente na classificação dos custos diretos e indiretos, pois segundo Santos (2018, p. 25): “A Classificação dos custos diretos e indiretos tem suma importância, principalmente no papel gerencial. Através desta classificação, pode-se mensurar, analisar a rentabilidade, controlar os gastos e precificar o produto”.

Custo direto, é todo o custo que pode ser mensurado e quantificado de maneira fácil. Exemplo da matéria prima e material de embalagem. Ainda, é possível transformar um custo indireto em direto, desde que seja possível classificar e quantificar este custo, de acordo com Santos (2018, p.25):

Os custos de produção são compostos de custos diretos e dos custos indiretos de fabricação. Geralmente estão diretamente ligados ao processo produtivo os custos com matéria-prima, material de embalagem, mão-de-obra direta, entretanto, é possível um custo indireto ser transformado em custo direto, na medida que seja possível quantificar no objeto de custo.

Custos indiretos, são aqueles custos que normalmente estão atrelados a mais de um produto, chamados de custos comuns. Por exemplo, gastos realizados na depreciação de máquinas da produção, comissão de vendedores, impostos sobre vendas e aluguel de pavilhão onde a indústria opera. Segundo Neto, (2009, p. 17): “São os custos que beneficiam toda a produção e não são identificados em cada produto. São aqueles que necessitamos do uso de um rateio para a apropriação ao produto ou serviço”.

Os Custos fixos são gastos que não dependem da quantidade que vem a ser produzida ou vendida. São gastos que a empresa iria ter de qualquer forma, independente do volume da produção da empresa. São gastos que não incorporam no estoque da empresa e afetam diretamente o resultado da empresa. Exemplo: Salário dos empregados. Segundo, Viceconti e Neves (2010, p. 19) o custo fixo ele: “Consiste em tratar todos os custos fixos como despesas do exercício, independentemente da percentagem da produção que tenha sido vendida e da que tenha permanecido em estoque na empresa”

Custo variável são os gastos que variam de acordo com o nível de produção da empresa, ou que reagem de forma diferente aos níveis da empresa. Segundo, Neto, (2009, p. 19), custo variável:

Custos variáveis dependem do volume de produção. São os que variam diretamente com o volume de produção ou volume de atividade da empresa. Quanto maior o volume de produção, maior o custo variável total quanto menor o volume de produção, menor o custo variável total

Quanto a apuração destes custos, o único método de apuração aceito pelo FISCO é o método de custeio por absorção. Isso vem da lei 6.404, de 1976. E segundo o CPC – 16, mais especificamente na página (07), o método para a valoração dos estoques deve seguir alguns critérios, que procuram deixar especificado que a identificação dos custos deve ocorrer dentre todos os itens que agregam ao valor final do produto, desde a matéria prima, funcionários que trabalham na produção e o aluguel do pavilhão onde a fábrica se encontra. Isso, com exceção dos impostos recuperáveis. De acordo com o Comitê de pronunciamento Contábeis - CPC 16, Brasil (2009, p. 4):

O custo de aquisição dos estoques compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição.

Os demais métodos, normalmente são utilizados na contabilidade gerencial e derivam do custeio por absorção, porém, ficam de certa forma impedidos de serem utilizados para apuração do resultado na DRE, pois não atendem as normas contábeis e/ou fiscais. Segundo, Schultz, Silva e Borget (2008, p.3):

A contabilidade financeira, muitas vezes, ficou impedida de utilizar estes métodos, pois, como eram introduzidos e configurados pela contabilidade gerencial, estes não atendiam necessariamente às normas contábeis, financeiras e/ou fiscais.

A contabilidade de custos, teve como objetivo inicial a apuração e mensuração dos custos do estoque. Pode-se observar que no decorrer do artigo, a contabilidade de custos tem suma importância principalmente as empresas industriais, tanto que foi na revolução industrial que a contabilidade de custos surgiu. Hoje, os seus usuários são os mais diversos, podendo ser usuários externos e/ou internos. Na pesquisa buscou-se um enfoque contábil, buscando deixar especificado alguns dos conceitos da contabilidade de custos.

3 Material e Métodos

O desenvolvimento deste trabalho, foi realizado através de uma pesquisa realizada em livros, revistas e artigos publicados na internet. Buscando e apresentando os conceitos, como por exemplo, o objetivo da contabilidade de custos, onde e por quais necessidades surgiu a contabilidade de custos. Por segundo, através de uma pesquisa realizada, o objetivo é conceituar os custos e analisar uma tabela de gastos de uma empresa, e por fim, apresentar através de quadros a correta classificação destes gastos.

4 Resultados e Discussão

A classificação dos gastos muitas vezes ocorre de forma errônea. Sendo que, conforme já citado acima, o custo e despesa tem uma grande diferença. De acordo

com Martins (2003, p 26): “(...) uma série de problemas aparece pelo fato de não ser possível a separação de forma clara e objetiva.”

Neste capítulo, está sendo apresentado a classificação dos custos e despesas de uma indústria de móveis que neste exemplo, está sendo chamada de INDUSTRIA DE MÓVEIS ABC. Empresa do ramo industrial, que produz escrivaninhas/mesas para escritório.

Quadro 1 – Gastos do período

Gasto	Valor
Honorários PJ	R\$ 1.250,00
Despesas com internet	R\$ 150,00
Chapa de fundo de gaveta	R\$ 1.350,00
Aluguel	R\$ 1.800,00
Compra de Parafusos CX 300	R\$ 450,00
Madeira pranchão (tampo)	R\$ 3.000,00
Energia elétrica	R\$ 1.200,00
Fita adesiva p/ embalagem	R\$ 200,00
Salário de funcionários	R\$ 4.500,00
Material de consumo	R\$ 600,00
Puxador de gaveta	R\$ 300,00
Thinner solvente 900ML	R\$ 150,00
Seladora Nitro lata 3,6L	R\$ 240,00
Comissão com vendedores	R\$ 1.500,00
Tabuas caceteiro	R\$ 600,00
Tubos de ferro 20x20	R\$ 700,00
Par de trilho de ferro – QT 10	R\$ 380,00
Caixa corrugada de papelão	R\$ 1.000,00
Pró-labore	R\$ 962,00

Fonte: Quadro elaborado pelo próprio autor no ano de 2023

No quadro acima, foi apresentado os gastos do primeiro mês de atividade da empresa, na tabela de gastos, foram amostrados gastos dos mais diversos, desde gastos com matéria prima e também alguns gastos que são importantes para manter o funcionamento da empresa. Exemplo dos gastos com matéria prima, que são utilizados diretamente na produção das mesas e que vão variar de acordo com o volume de produção da empresa. E também, a empresa possui alguns gastos que são fixos, necessários para manter o funcionamento da empresa, como exemplo, da despesa com internet e o aluguel da sua sala comercial.

Quadro 2 – Gastos envolvidos no processo de produção da empresa

Gasto	Tipo de custo	Valor
Chapa de fundo de gaveta	Custo variável	R\$ 1.350,00
Compra de Parafusos CX 300	Custo variável	R\$ 450,00
Madeira pranchão (tampo)	Custo variável	R\$ 3.000,00
Puxador de gaveta	Custo variável	R\$ 300,00
Thinner solvente 900ML	Custo variável	R\$ 150,00
Seladora Nitro lata 3,6L	Custo variável	R\$ 240,00
Tabuas caceteiro	Custo variável	R\$ 600,00
Tubos de ferro 20x20	Custo variável	R\$ 700,00
Par de trilho de ferro – QT 10	Custo variável	R\$ 380,00
Caixa corrugada de papelão	Custo variável	R\$ 1.000,00
Fita adesiva p/ embalagem	Custo variável	R\$ 200,00
Energia elétrica	Custo variável	R\$ 900,00
Comissão com vendedores	Custo variável	R\$ 1.500,00
Aluguel fabrica	Custo fixo	R\$1.200,00
Mão de obra direta	Custo fixo	R\$ 3.300,00

Fonte: Quadro elaborado pelo próprio autor no ano de 2023

No quadro acima foi apresentado os gastos utilizados pela empresa que são classificados como custo variável. São custos variáveis pois são gastos que vão variar de acordo com a quantidade produzida, como o exemplo da caixa de papelão utilizada no embalagem de produto e a madeira utilizada na fabricação das mesas. Ambos vão acompanhar o volume de produção da empresa, caso esse volume venha ser menor, logo vão ter um gasto menor com esses produtos. A energia elétrica, para classificar como custo variável, foi necessária a realização de um rateio entre o gasto total que a empresa teve como energia elétrica, já que uma parte deste gasto é utilizado na sala comercial que a mesma possui alugada.

Ainda, entre os gastos foi possível identificar alguns gastos que irão ser classificados como custo fixo, gastos que estão diretamente envolvidos no processo de produção da empresa, mas que não vão acompanhar o nível de produção, observa-se o exemplo do gasto com o aluguel da fábrica e o salário dos funcionários envolvidos na produção.

Quadro 3 – Gastos necessários para o funcionamento da empresa, mas que não fazem do processo operacional da empresa.

Gasto	Conta alocada	Valor
Honorários PJ	Despesa	R\$ 1.250,00
Despesas com internet	Despesa	R\$ 150,00
Aluguel	Despesa	R\$ 600,00
Energia elétrica sala comercial	Despesa	R\$ 300,00
Salário de funcionários	Despesa	R\$ 1.200,00
Material de consumo	Despesa	R\$ 600,00
Pró-labore	Despesa	R\$ 962,00

Fonte: Quadro elaborado pelo próprio autor no ano de 2023

No quadro, existe ainda alguns gastos que estão classificados como despesas. Gastos que são aplicados a manutenção e funcionamento da empresa e que não estão relacionados a produção dos bens e serviços da empresa. Por exemplo, a despesa com internet, que é o valor que a empresa paga pelo serviço de acesso à rede, que é usado para comunicação e etc. O gasto com material de consumo, que é o valor que a empresa gasta com itens que são usados no dia a dia, como papel, caneta, tinta, etc. Esses gastos vão ser classificados como despesa, pois eles não geram receita para a empresa, e sim, reduzem o lucro.

Quadro 4 – Representação em valores e porcentagem dos custos do período

Tipo de custo	Gastos	valores	% dos gastos
Custo variável	Matéria prima	R\$ 7.170,00	52,97%
	Material de embalagem	R\$ 1.200,00	
	Outros custos diretos de produção	R\$ 2.400,00	
Custo fixo	Aluguel fabrica	R\$ 1.200,00	22,13%
	Gasto com departamento pessoal	R\$ 3.300,00	
Despesa	Despesas administrativas	R\$ 2.900,00	24,90%
	Gasto com departamento pessoal	R\$ 2.162,00	
	SOMA TOTAL	R\$ 20.332,00	100,00%

Fonte: Quadro elaborado pelo próprio autor no ano de 2023

Na tabela apresentada acima, observa-se que cerca de 52,97% dos gastos da empresa são custos que vão variar de acordo com o volume de produção da empresa. Exemplo da matéria prima utilizada na produção das escrivatinhas e o material de embalagem.

Os outros 22,13% são custos fixos, mas que fazem parte do processo de produção da empresa. Exemplo dos gastos com aluguel da fábrica e o salário do pessoal frente a produção da empresa.

Através desta análise, pode ser realizado um controle mais eficiente dos gastos, evitando desperdícios, mantendo a competitividade e gerando melhor o preço final do produto, além de poder eliminar gastos desnecessários, sem que prejudique a qualidade do produto.

As despesas no exemplo representam 24,90% dos gastos e não representam um valor ao custo do produto, mas são importantes para manter o funcionamento da empresa, como o exemplo da despesa com internet, que é importante para fornecer comunicação a empresa. E também, o gasto com material de consumo, que são gastos com caneta, papel A4 e outros materiais importantes para manter o funcionamento da empresa. Importante ressaltar que diferente dos custos, a despesa ela não atribui valor ao produto produzido, ela apenas reduz o valor do lucro final da empresa.

No capítulo 4, foi apresentado a classificação adequada dos custos da empresa. Essa classificação é importante para a empresa ter um controle preciso dos gastos do período, através dessa classificação, pode-se criar estratégias para reduzir o custo do produto e também, verificar qual gasto realmente é necessário para a empresa e caso não seja necessário, elimina-los sem que prejudique a qualidade do seu produto. Além de contribuir com a organização da empresa, são gastos importantes para determinar o preço de venda dos produtos de uma empresa.

5 Considerações Finais

No presente artigo, buscou-se mostrar a importância da classificação correta dentre gastos que uma empresa do ramo industrial tem, em especial, a empresa mostrada como exemplo no estudo. Através da literatura dos livros, buscou-se definir a correta terminologia dos gastos e como a contabilidade de custos pode contribuir para as empresas.

Ao longo deste trabalho, pôde-se notar a importância da contabilidade de custos e como ela nos auxilia no processo de gestão das empresas. Além disso, observou-se que, junto de uma correta classificação dos gastos, nos permite ter uma visão mais

ampla do desempenho de uma empresa. A contabilidade de custos também nos ajuda a prevenir futuros imprevistos e auxilia nas estratégias de formação de preço dos seus produtos.

Foi importante conceituar a terminologia destes gastos, para a classificação ocorrer de forma precisa. Na contabilidade, não se pode deixar margem para erro, um gasto classificado de forma errada pode trazer grandes prejuízos ao resultado financeiro de uma empresa.

Através dos dados que foram expostos no capítulo 4 do trabalho em estudo, foi possível realizar uma avaliação de qual a proporção dos gastos para a empresa. Isso permite que os administradores avaliem e repensem sobre quais os gastos realmente são necessários para produzir e operar a empresa. A classificação correta dos gastos auxilia no planejamento estratégico das empresas, e através de uma análise destes gastos, é possível observar como eles se comportam dentro de uma empresa. Por exemplo, se estão com um gasto elevado ou não. E assim, controlar ou até mesmo eliminar este gasto.

É importante também para realizar uma precificação adequada dos produtos vendidos, com uma compreensão clara dos gastos, a empresa pode estipular os preços de forma mais precisa. Essencial para garantir que as vendas sempre proporcionem a cobertura dos gastos e, assim, obter lucro.

Por fim, conclui-se que a classificação correta dos gastos é indispensável para as empresas do ramo industrial. Suas informações auxiliam no processo de tomada de decisões, agregam credibilidade ao produto e permite fornecer informações precisas sobre a real situação dos gastos de uma empresa.

Referências

ALVES DA SILVA FILHO, C. Contabilidade de Custos: uma análise sobre os métodos de custeio para o auxílio na tomada de decisões. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia - REIVA**, v. 5, n. 03, p. 21, 12 set. 2022. Disponível em: <<http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/254>> Acesso em: 23/11/2023

BERTÓ, Dalvio José e Beulke, Rolando. **GESTÃO DE CUSTOS. (2017)** São Paulo. Editora: Saraiva Educação S.A.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS. **CPC 16 (R1) – ESTOQUES. CPC**, Brasília, 08 de maio de 2009. Disponível em: <<https://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47>>. Acesso em: 23 Nov. 2023.

De Paula, Silvia, Vitor Corrêa, and Ademir da Silva. "A contabilidade de custos e seu destaque na gestão." **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade** 8.9. Salvador, Bahia (2019): 125-139. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334253445_A_CONTABILIDADE_DE_CUSTOS_E_SEU_DESTAQUE_NA_GESTAO>. Acesso em: 23/11/2023

Martins, Eliseu, **Contabilidade de custos** / Martins, Eliseu. - 9. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade versus fluxo de caixa. Caderno de Estudos**, n. 20, p. 01-10, abr. 1999. nº20. São Paulo, FIECAFI, Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cest/a/Pf7M9PrfT3yTFR5b34vMyvL/?format=pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MANTOVANI, F., DA SILVA, J. L. (2018). **Gestão estratégica de custos**. São Paulo. Brasil: Editora Senac

Neto, O. G. ([s.d.]). **Análise de Custos**. 2009, Curitiba. Editora: IESDE BRASIL

PINTO, A. A. G. Limeira, A. L. F. Silva, C. A. S. COELHO, F. S. **Gestão de custos**. 2008, 2^o edição. Rio de Janeiro[s.l.] Editora Fgv.

PADOVEZE, C. L. **Curso básico Gerencial de custos 2. ed. rev. e ampl.** São Paulo: Cengage Learning, 2006.

POMPERMAYER, C. B. E LIMA, J. E. P. **FINANÇAS EMPRESARIAIS**. Curitiba-PR: GAZETA DO POVO, 2002. Coleção Gestão Empresarial, n. 4, p. 49-58, 2002.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de Custos**. [s.l.] Saraiva Educação S.A., 1996.

Santos, Marinéia Almeida dos. "**Contabilidade de custos**." (2017). (n.p.): Saraiva Educação S.A. (2018).

SCHULTZ, Charles Albino; SILVA, Marcia Zanievicz da; BORGERT, Altair. **É o Custeio por Absorção o único método aceito pela Contabilidade?**, Curitiba, PN, p. 1-16, 14 nov. 2008.

VIEIRA, EUSELIA PAVEGLIO. **Custos e formação do preço de venda** / Euselia Paveglio Vieira. – 2. ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. – 128 p. ; il. – (Coleção educação à distância. Série livro-texto).

VICECONTI, PAULO EDUARDO VILCHEZ, 1948 - **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo / Paulo Eduardo V. Viceconti, Silvério das Neves. — 9. ed. — São Paulo: Frase Editora, 2010.